**Nossas comunidades sempre tecedoras da esperança**

* [**Por Rosemary Fernandes da Costa**](https://portaldascebs.org.br/autor-colunista/rosemary-fernandes-da-costa-2/)

O verbo ‘esperançar’ vem ganhando lugar no centro de nossos corações, de nosso agir pessoal e comunitário. Ele retorna como água pura que quando bebemos sentimos o frescor e o alimento que renova a vida. É uma das lindas heranças que Paulo Freire deixou em nossas mãos.

Ele mesmo nos diz:

*“É preciso ter esperança, mas ter esperança do verbo esperançar; porque tem gente que tem esperança do verbo esperar. E esperança do verbo esperar não é esperança, é espera. Esperançar é se levantar, esperançar é ir atrás, esperançar é construir, esperançar é não desistir! Esperançar é levar adiante, esperançar é juntar-se com outros para fazer de outro modo*…” (Este texto está no livro *Pedagogia da esperança*, de 1992).

Apesar deste tema ter retornado em nosso momento histórico, no qual as narrativas de sentido parecem não ter mais lugar, se conhecemos o cotidiano do povo brasileiro veremos que a esperança é mola propulsora de vida, como nos lembra o pensador Ernst Bloch. A esperança não é uma virtude entre outras, é um princípio mobilizador, um princípio ativo, um eixo referencial em torno do qual todas as coisas ganham novo olhar e novas possibilidades. Ela nos permite ter sonhos, fazer sacrifícios, criar projetos e, quando derrotados, nos reerguermos.

Ao falar de esperança visitamos um outro conceito: a utopia. Não como lugar impossível de ser alcançado, mas como inspiração e convocação. É o que podemos perceber quando o encontro face a face acontece, quando a sensibilidade nos guia, quando a irmandade nos conduz. É o que já percebemos nas comunidades, nos encontros entre amigos, entre pessoas que se deixam guiar pelos corações que batem juntos.

Mas, como podemos tecer esperanças? Como podemos conjugar o verbo esperançar? Quais as fontes que podem nutrir a esperança?

As fontes que nutrem a esperança estão em torno de cada um de nós, basta olhar em volta, conectarmos com o lugar onde estamos, seja nossa casa, as pessoas que moram conosco, seja a comunidade mais próxima, seja conosco mesmos. A primeira fonte de esperança está no elemento de conexão, na ligação, no estabelecimento de vínculos, de laços, de cuidados concretos, de sintonia.

Uma outra forma de tecer esperança é criar uma rede de tecedores. Sim, isso mesmo. Viver em comunidade é como tecer juntos uma colcha de retalhos. Cada um traz sua narrativa, sua memória, sua preocupação, seus dons e gratidão, e vamos alinhavando um tecido com outro. Escutando atentamente, valorizando as palavras, nos identificando com as histórias e memórias, nos percebendo unidos nos sentimentos, tudo é linha dourada que vai reunindo os tecidos e, quando vemos, ali está a esperança. Ela brota de repente, não precisa ser intencional, pois ela surge justamente depois do trabalho de alinhavar as pequenas histórias e nos percebermos comum+unidade, comum+união, com+panheiros e com+panheiras.

Esperançar não é esperar passivamente, mas é criar as oportunidades das tessituras, é se dar conta de que caminhamos juntos na mesma estrada, ombro a ombro, coração a coração. Esperançar é não deixar ninguém sozinho, seja com sua alegria ou com sua dor. Esperançar é se descobrir sonhador que faz acontecer, que retira forças do próprio chão. Esperançar é se dar conta das estruturas sólidas firmadas nos muitos sinais já vivenciados por seus antepassados e na luta cotidiana de nosso povo.

Esperançar é olhar em volta e se perceber morador da comunidade coletiva, e ela se tornar sua base, sua matriz de percepção, de onde vemos e avaliamos cada situação.

Enfim, é o que nos faz humanos, é o que nos faz cidadãos do mundo, é o que nos faz habitantes da Casa Comum e, por isso mesmo, parceiros, corresponsáveis, amantes da vida para todos, para todas. A esperança que se torna atitude, ação, nos fala de que não há impossibilidades e sim situações, que podem ser modificadas, pois não são imutáveis.

Por isso, nos unimos à voz profética-terna-cuidadora de Paulo Freire, para nos conduzir através desse processo de encarnação do verbo esperançar. É nosso afirmar na solidez da comunidade, da comunhão. É nosso confirmar a importância do pensar juntos, pensar crítico, da construção de estratégias criativas. É nossa profissão de fé na existência humana que se faz e refaz na esperança.

<https://portaldascebs.org.br/2021/01/15/nossas-comunidades-sempre-tecedoras-da-esperanca/>